

## QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO PORTADORA DE ENXAQUECA CRÔNICA: revisão integrativa

*QUALITY OF LIFE OF THE POPULATION WITH CHRONIC MIGRAINE:  
integrative review*

**Francine da Costa Alves<sup>1\*</sup>, Fernanda Loducca Chaguri<sup>2</sup>, Isabela Nascimento Ciopek<sup>2</sup>  
Manoela Moreira Guerreiro<sup>2</sup>, Maria Fernanda Batalha Marques<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Doutora, Docente do Curso de medicina da Universidade de Taubaté - Unital, Taubaté-SP

<sup>2</sup>Discente do Curso de medicina da Universidade de Taubaté - Unital, Taubaté-SP

\* Correspondência: francine.calves@unitau.br.

RECEBIMENTO: 23/04/24 - ACEITE: 08/12/24

### **Resumo**

*A enxaqueca crônica é uma doença que acomete milhares de pessoas pelo mundo causando diversos prejuízos em suas atividades diárias. Devido ao impacto que indivíduos acometidos com enxaqueca sofrem e a influência que esta doença causa na vida das pessoas este estudo teve como objetivo identificar na literatura como é a qualidade de vida da população portadora de enxaqueca crônica. Para este estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Medline, Periódicos Capes e Lilacs em agosto de 2023, utilizando os descritores Qualidade de vida; Transtornos de cefaléia; Indicadores de qualidade de vida e Enxaqueca, utilizando como critério de inclusão: artigos publicados na íntegra com acesso gratuito, nos últimos cinco anos no idioma português e inglês. Os estudos encontrados e analisados identificaram que as pessoas que sofrem com a cefaléia têm a qualidade de vida prejudicada. Esta patologia afeta a vida diária destes portadores dificultando e impossibilitando atividades de lazer, trabalho e a convivência com familiares e grupos sociais, o que ocasiona distúrbios emocionais como depressão, ansiedade, estresse, leva ao isolamento social e causa prejuízos financeiros aos indivíduos e suas famílias.*

**Palavras-chaves:** *Qualidade de vida; Enxaqueca; Transtornos de cefaleia; Indicadores de qualidade de vida.*

### **Abstract**

*Chronic migraine is a disease that affects thousands of people around the world, causing various losses in their daily activities. Due to the impact that individuals suffering from migraine suffer and the influence that this disease causes on people's lives, this study aimed to identify in the literature what the quality of life is like for the population with chronic migraine. For this study, an integrative review study was carried out. of literature, in the databases Medline, Capes Periodicals and Lilacs in August 2023, using the descriptors Quality of life; Headache Disorders; Quality of life and migraine indicators, using as inclusion criteria: articles published in full with free access, in the last five years in Portuguese and English. The studies found and analyzed identified that people who suffer from headaches have an impaired quality of life. This pathology affects the daily lives of these patients, making leisure activities, work and coexistence with family and social groups difficult and impossible, which causes emotional disorders such as depression, anxiety, stress, leads to social isolation and causes financial losses to individuals and their families.*

**Keywords:** *Quality of life; Migraine; Headache disorders; Quality of life indicators.*

## Introdução

A enxaqueca está entre as queixas mais prevalentes relatadas por pacientes atendidos em ambulatório geral, sendo o diagnóstico de maior frequência nos ambulatórios de neurologia. Pertence há um grupo de doenças considerada universal em que a maioria das pessoas já teve ou tem essa doença com influência nas atividades diárias no decorrer da vida destes indivíduos.<sup>1,2</sup>

O desconforto gerado pela enxaqueca compromete o cotidiano dos indivíduos, causa problemas de relacionamento interpessoal em âmbito familiar e profissional e com muita frequência, há prejuízos financeiros pelo impacto negativo nessas áreas.<sup>3</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou a enxaqueca como um problema de Saúde Pública sendo a segunda causa a nível mundial de anos vividos com incapacidade em 2017.<sup>4</sup> Por ser uma doença incapacitante, gera significativas limitações na qualidade de vida de seus portadores<sup>5</sup>, e muitas vezes leva-os a outras comorbidades como ansiedade, depressão e síndromes do pânico.

Segundo a OMS qualidade de vida é a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, resultante da complexidade da saúde física e emocional e pelas relações sociais e com o ambiente em que vive.<sup>6,7</sup> É a percepção do indivíduo com relação aos efeitos de sua doença e sua influência no seu bem-estar físico, emocional e social.<sup>8</sup>

A dor crônica interfere na qualidade de vida de seus portadores e daqueles que convivem ao seu redor, com repercussão na capacidade funcional e produtiva, expressa na diminuição da capacidade de realizar atividades diárias de trabalho, estudos, afazeres domésticos, o que causa níveis de dependência em muitas situações.<sup>8</sup>

Devido ao impacto que indivíduos acometidos com enxaqueca sofrem e a influência que esta causa na vida das pessoas este estudo teve como objetivo identificar na literatura como é a qualidade de vida da população portadora de enxaqueca crônica.

## Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que consiste em 5 fases: identificação do problema, pesquisa em base de dados, avaliação dos estudos encontrados, análise dos resultados e apresentação da revisão.<sup>9</sup> Para realizar esta revisão foi utilizado as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*.<sup>10</sup> A questão norteadora deste estudo foi: Como é a qualidade de vida da população portadora de enxaqueca crônica?

A busca e seleção dos artigos foi realizada em agosto de 2023, utilizando os Descritores em Ciências da saúde (DeCS): Qualidade de vida; Enxaqueca; Transtorno de cefaleia e Indicadores de qualidade de vida nas bases de dados MEDLINE – *Medical Literature Analysis*

and Retrieval System Online – por meio do portal PubMed, Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs).

Os critérios de inclusão utilizados foram: Estudos primários, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). Estudos que não abordaram o tema, bem como editoriais, teses, dissertações, estudos de revisão, estudo de caso e relato de experiência foram excluídos.

Os artigos resultantes da execução da busca foram exportados para o software Rayyan®, verificado duplicidade e após título e resumo foram lidos de forma mascarada por 2 revisores, e um terceiro revisor realizou o consenso quando houve divergência na elegibilidade do artigo. Os estudos resultantes após a leitura do título e resumo foram lidos na íntegra para verificar a relevância e se estavam de acordo com o tema deste estudo.

A seleção e triagem dos artigos é demonstrada por meio do fluxograma PRISMA 2020, e a organização dos artigos que integraram esta pesquisa por meio de quadro identificando o autor/ano, objetivo, método e resultado.

A busca inicial nas bases de dados resultou em 46 Artigos (PubMed = 46; Periódicos Capes = 0; Lilacs = 0), não houve artigos duplicados exportados da PubMed. Destes 23 foram selecionados para leitura na íntegra que resultou em 19 estudos para a avaliação, dos quais 4 foram incluídos nesta revisão (Figura 1).

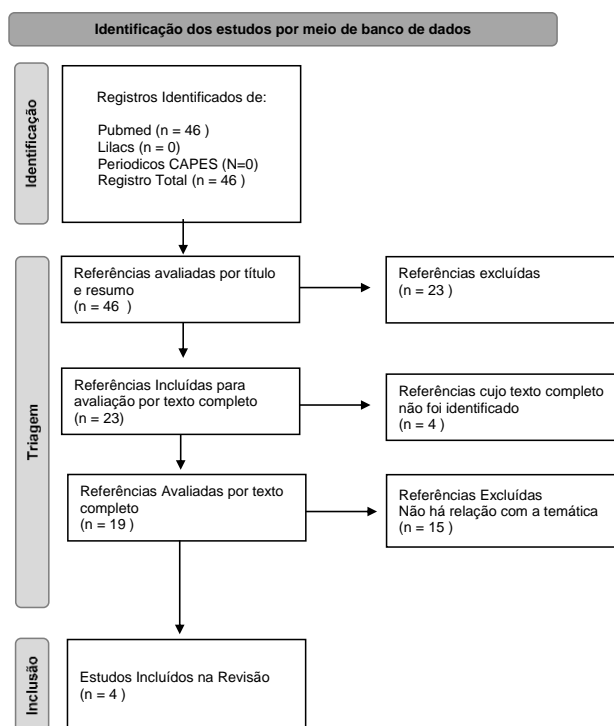


Figura 1: Fluxograma do processo de elegibilidade dos artigos.

## Resultados

Os artigos selecionados e analisados que preencheram os critérios de inclusão estabelecidos estão apresentados segundo autor/ano, objetivo, método e resultados no quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos Artigos Incluídos na Revisão Integrativa (N=4).

Autor e ano	Objetivo	Método	Resultados
Petrovics-Balog et al. 2019 <sup>11</sup>	Identificar sintomas não diagnosticados de ansiedade e depressão em pessoas com enxaqueca, e como elas lidam com o estresse e sua qualidade de vida.	Estudo de coorte com 123 pacientes com enxaquecas e 66 indivíduos saudáveis	Pacientes com enxaqueca crônica apresentaram sintomas de ansiedade e depressão não detectados anteriormente, além de estratégias de enfrentamento do estresse prejudicadas e menor qualidade de vida percebida. Houve correlações significativas entre esses fatores.
Terhart et al. 2021 <sup>12</sup>	Avaliar a qualidade de vida relacionada a saúde dos pacientes com dor de cabeça por três meses após a descontinuação do tratamento com anticorpos monoclonais	Estudo de coorte prospectivo e longitudinal, com 61 pacientes com enxaqueca.	Houve um aumento significativo no impacto da cefaleia na vida dos pacientes após a descontinuação do tratamento, com uma diminuição na qualidade de vida e no bem-estar mental e físico, observada já no primeiro mês de interrupção do medicamento
Speck et al. 2021 <sup>13</sup>	Avaliar o impacto funcional da enxaqueca em indivíduos com enxaqueca episódica ou crônica (CM).	Ensaio clínico randomizado duplo-cegos. Com 2.850 pacientes.	Os pacientes têm alterações em relação a enxaqueca durante o mês, com dores mais intensas em alguns dias e em outros não, ocasionando efeitos funcionais e emocionais no dia-dia.
Hubig et al. 2022 <sup>14</sup>	Descrever a carga interictal na qualidade de vida dos pacientes com enxaqueca e identificar características dos pacientes relacionadas a ela.	Estudo transversal observacional	O estudo destacou que há carga interictal maior está associada a maiores índices de depressão e prejuízos nas atividades de lazer, escola e trabalho dos pacientes com enxaqueca.

## Discussão

Após a leitura e análise dos quatro artigos selecionados, evidenciou-se que a enxaqueca influencia de forma individual e coletiva a saúde mental, a qualidade de vida, a satisfação física e emocional, atividades de lazer, bem como o desempenho profissional e de estudos.

Em várias etapas da vida geram impactos, em especial na idade produtiva por influenciar a qualidade de vida, impossibilitando o desenvolvimento de relações pessoais e profissionais e muitas vezes prejudicando o desempenho e as funções cognitivas.<sup>15</sup> Os sintomas causados por esta doença faz com que seus portadores tenham uma redução nas atividades familiares, nas participações em eventos, nas interações interpessoais, afetando toda a dinâmica de sua vida, levando a prejuízos em sua saúde, bem estar e na área financeira.<sup>3</sup>

Dos artigos que incluídos nesta revisão, dois destacaram que a cefaleia afeta o dia-dia, e gera prejuízos nas áreas profissionais devido à incapacidade física gerada pela dor. O estudo realizado por Speck et al<sup>13</sup> evidenciou que devido às alterações que ocorrem em decorrência das dores leva a consequências de mal-estar funcional e emocional dificultando atividades diárias.

O segundo artigo que evidenciou o prejuízo ocasionado pela cefaleia de autoria de Hubig et al<sup>14</sup>, teve como objetivo descrever a qualidade de vida dos pacientes com enxaqueca e identificar as características dos pacientes, revelou que quanto maiores e mais frequentes as crises maiores são os danos nas áreas do trabalho, lazer e estudos.

Esses achados corroboram com um estudo multicêntrico realizado em 2022, onde os participantes do estudo realizado nos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá relataram que o fator com maior impacto e significativo em suas vidas gerado pela migração é a área do trabalho e educação, por sentirem que podem perder oportunidades de crescimento profissional devido aos sintomas apresentados causar debilidades com mudanças na rotina de trabalho, nas atividades domésticas, principalmente naquelas que exigem foco e concentração.<sup>16</sup>

Em razão das incapacidades ocasionadas pela presença de dores crônicas, alguns portadores abandonam o trabalho, outros como consequência tardia, perdem o emprego em decorrência do processo de adoecimento.<sup>16, 17</sup>

Neste estudo de revisão outra categoria emergiu dos artigos analisados, dois artigos demonstraram que a cefaleia gera problemas emocionais e levam alguns portadores a quadros de depressão e/ou ansiedade de estresse.

Petrovics-Balog et al<sup>11</sup>, identificaram que pacientes com enxaqueca crônica apresentam sintomas de ansiedade e depressão e possuem menor qualidade de vida. O estudo de Terhart et al<sup>12</sup> mostrou o impacto que as crises de cefaleia causam na vida dos indivíduos que em caso de crise há diminuição na qualidade de vida bem como no seu bem-estar físico e mental.

Esses achados confirmam resultados encontrados em estudos anteriores. Frequentemente a depressão e ansiedade estão associadas a enxaqueca.<sup>18</sup> Além dos danos causados no trabalho e área profissional os quatro estudos que compuseram esta amostra demonstraram que além dos

danos causados no trabalho, área profissional e financeira, outras comorbidades como ansiedade e depressão estão associadas a ela.

Um estudo que teve como objetivo descrever os principais comprometimentos da vida diária de pacientes com dores crônicas mostrou que há uma baixa qualidade de vida quando associada a sintomas depressivos, com agravamento do quadro clínico do paciente e limitação nas suas atividades diárias.<sup>17,18</sup> Há uma piora na qualidade de vida e sintomas depressivos quando correlacionada a saúde em pacientes com presença da cefaleia.<sup>19</sup>

Foi apontado como o principal fator desencadeador da cefaleia o estresse, e que ocasiona a perda de produtividade e impede a realização de algumas atividades durante o dia.<sup>20,21</sup>

O entendimento de fatores que iniciam uma crise pode auxiliar na criação de estratégias e formas de prevenção para evitar que o indivíduo seja exposto às causas que o adoecem, e como consequência ter uma melhor qualidade de vida.

Este estudo apresenta como principal limitação o número restrito de artigos encontrados para análise e avaliação final, fato que pode ter sido ocasionado devido à delimitação do tempo para busca dos artigos. Entretanto, apesar desta limitação, os estudos encontrados contribuem para entender o impacto da enxaqueca na vida diária de seus portadores e favorece a reflexão sobre o tema.

## Conclusão

Os estudos analisados identificaram que pessoas que sofrem com a enxaqueca têm a qualidade de vida prejudicada. Esta patologia afeta a vida diária destes portadores, dificultando e impossibilitando atividades de lazer, trabalho e a convivência com familiares e grupos sociais, o que ocasiona distúrbios emocionais como depressão, ansiedade, estresse, leva ao isolamento social e causa prejuízos financeiros aos indivíduos e suas famílias.

É importante que novas pesquisas sejam realizadas para melhor compreensão dos fatores que interferem na qualidade de vida dessas pessoas, além de favorecer a busca por novas opções de tratamento, para melhorar o convívio com a doença e seus sintomas.

## Referências

1. Santos R, Rêgo RCS, Prado MR. Prevalência de cefaleia e seus impactos em estudantes de medicina em uma universidade pública. *Rev. Bras. de Neurol.* 2019; 55(3):5-8. DOI: <https://doi.org/10.46979/rbn.v55i3.29681>
2. Neto JPB, Takayangui OM. *Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia.* 1 ed. São Paulo: Elsevier; 2013.

3. Buse DC, Fanning KM, Reed ML, MS SM, BA PKD, Adams AM, et al. Life With Migraine: Effects on Relationships, Career, and Finances From the Chronic Migraine Epidemiology and Outcomes (CaMEO). *Headache*. 2019; 59(8):1286-99. DOI: <https://doi.org/10.1111/head.13613>
4. Steiner T, Stovner J, Vos T, Jensen R, Katsarava K. Migraine is the first cause of disability under 50s: will health politicians now take notice? *J. headache pain* 2018;19(1):17-21. <https://doi.org/10.1186/s10194-018-0846-2>
5. Leite LO, Souza LLB, Souza JC, Dutra SF. Impacto da dor, estado antropométrico e fatores associados em pacientes com enxaqueca. *Braspen J*. 2019; 34(4); 396-401. <http://dx.doi.org/10.37111/braspenj.2019344015>
6. The WHOQOL-Group. Study protocol for the World Health Organization project to develop a Quality of Life assessment instrument (WHOQOL). *Quality of Life Research* 1993. 2(2):153-9. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8518769/>
7. Kuyken W. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine* 1995;41(10):1403-9. DOI: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K).
8. Barbosa WAS, Magro RR, Martins MRI. Estilo de vida e qualidade de vida de pacientes com dor crônica neuropática. *Revista Foco* 2023; 16(6):e2314. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K).
9. Whittmore R; Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J. adv. nurs.* 2005; 52(5):546-53. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621>.
10. Page MJ, Mackenzie J, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ Public Health* 2021; 372(71):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
11. Petrovics-Balog A, Majláth Z, Melinda K, Holczer A, Must A, Tajti J, et al. The effect of psychiatric comorbidities and stress-coping strategies on perceived quality of life in migraine. *Ideggyogyaszati szemle* 2019;72(11-12) 397-404. DOI: <https://doi.org/10.18071/isz.72.0397>
12. Terhart M, Mecklenburg J, Neeb L, Overeem LH, Siebert A, Steinicke M, et al. Deterioration of headache impact and health-related quality of life in migraine patients after cessation of preventive treatment with CGRP(–receptor) antibodies. *J. headache pain*. 2021. 22(1): 158. DOI : <https://doi.org/10.1186/s10194-021-01368-7>

13. Speck RM, Ayer DW, Ford JH, Ayer DW, Bhandari R, Wyrwich KW. Psychometric validation and meaningful within-patient change of the Migraine-Specific Quality of Life questionnaire version 2.1 electronic patient-reported outcome in patients with episodic and chronic migraine. *Headache*. 2021; 61(3): 511-26. DOI: <https://doi.org/10.1111/head.14031>
14. Hubig LT, Smith T, Williams E, Powell L, Johnston K, Harris L, et al. Measuring interictal burden among people affected by migraine: a descriptive survey study. *J. headache pain*. 2022; 23 (1):97. DOI: <https://doi.org/10.1186/s10194-022-01467-z>
15. Silva MS, Alves GES, Silva JTL, Leite AFB, Santos ERR. Internações por enxaqueca: olhar epidemiológico sob população economicamente ativa no Brasil. *Jornal Memorial da Medicina*. 2019; 1(2):57-65.
16. Lo SH, Gallop K, Smith T, Powell L, Johnston K, Hubig LT, et al. World experience of interictal burden and treatment in migraine: a qualitative interview study. *J. headache pain* 2022; 23(1): 3-7. DOI: <https://doi.org/10.1186/s10194-022-01429-5>
17. Silva SMC, Daltro CH da C, Castro MMC, Castro CC, Borges RDS, Matos MA. Impairment of quality of life due to anxiety and depression in patients with chronic pain. *BRJP*. 2021;4(3):216–20. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210038>
18. Cengiz GF, Sacmaci H, Aktürk T, Hacimusalar Y. Comparison of patients with migraine and tension-type headache in terms of somatosensory amplification and health anxiety. *Arquivos de NeuroPsiquiatria* 2019; 77(11):768–74. DOI: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20190132>
19. Ferreira FM, Dantas MI, Pereira T, Feitosa A, Santos I, Rodrigues IK, et al. Pacientes com migração crônica apresentam sintomas depressivos e de má qualidade de vida relacionados à saúde: estudo observacional caso-controle. *Rev. Headache Med*. 2020; 11(22) 1-2 DOI: <https://doi.org/10.48208/HeadacheMed.2020.Supplement.22>.
20. Santos ACMB, Damasceno FAS, Santos EC. Prevalência, classificação e impacto das cefaleias em estudantes de medicina. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas* 2023; 7(1): 42-8.
21. Gomes GH, Moreira MC. Reflexões sobre o cotidiano de pacientes com cefaleia crônica. *Psicol. Argum.* 2022; 40 (109):1829-51. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum40.109.AO09>